

Assim, a Assembleia da República exprime o seu público pesar pelo falecimento de Durval Ferreira Marques e apresenta à sua família as suas mais sinceras condolências».

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, vamos votar este voto.

Submetido à votação, foi aprovado, com votos a favor do PSD, do PS, do BE, do CDS-PP, de Os Verdes e do PAN e a abstenção do PCP.

Passamos, agora, ao voto n.º 555/XIII (3.ª) — De pesar pelo falecimento de António Loja Neves (BE), que vai ser lido pelo Sr. Secretário Moisés Ferreira.

O Sr. **Secretário** (Moisés Ferreira): — Sr. Presidente e Srs. Deputados, o voto é do seguinte teor:

«António Loja Neves faleceu no passado dia 27 de maio, aos 65 anos. Foi jornalista, escritor, realizador, ativista cultural, opositor à ditadura, ao colonialismo e à discriminação.

António Loja Neves passou parte da juventude em Cabo Verde e sempre seguiu de perto a literatura e a música daquele país. Regressado a Portugal, estudou medicina e envolveu-se na luta contra a ditadura e a guerra colonial, bem como nas atividades de agitação cultural.

Trocou a medicina pelo cinema e, em 1978, foi fundador da Federação de Cineclubes. Foi co-organizador do Panorama - Mostra do Documentário Português e dos Encontros de Cinema Documental da Malaposta. Foi diretor de programação do Kanema, Festival dos Cinemas Africanos e comissário em encontros de cinema lusófono, do Brasil a Moçambique e a Cabo Verde, da Irlanda à Finlândia.

Licenciado em Realização pela Escola Superior de Teatro e Cinema, foi dirigente da Associação Portuguesa de Realizadores e diretor da revista Cinearma. Realizou os documentários *Ínsula* e *O Silêncio*, escreveu poesia e, em 2001, ganhou o Prémio Revelação da Associação Portuguesa de Escritores pelo livro *Barcos, Íntimas Marcas*. Recentemente, lançou o livro *Arménia: Povo e Identidade*, com a sua companheira, Margarida Neves Pereira.

Jornalista do *Expresso* há mais de 30 anos, Loja Neves foi fundador da associação SOS Racismo. Recentemente, colaborou na preparação de um programa de debates escolares sobre o racismo e a xenofobia. Foi militante do PCTP/MRPP, fundador do Bloco de Esquerda e fundador do LIVRE.

Com o seu falecimento, Portugal perde uma referência do jornalismo e das artes, mas também da solidariedade como prática cívica e política.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, assinala o falecimento de António Loja Neves, transmitindo à sua família e amigos a sua profunda tristeza e o mais sentido pesar.»

O Sr. **Presidente**: — Vamos votar este voto.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

Srs. Deputados, vamos guardar 1 minuto de silêncio.

A Câmara guardou, de pé, 1 minuto de silêncio.

Vamos prosseguir com o voto n.º 552/XIII (3.ª) — De congratulação pela nomeação de D. António Marto para Cardeal, apresentado pelo PSD e subscrito por Deputados do PS, que vai ser lido pelo Sr. Secretário Duarte Pacheco.

O Sr. **Secretário** (Duarte Pacheco): — Sr. Presidente e Srs. Deputados, o voto é do seguinte teor:

«D. António Augusto dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima, no domingo passado, dia 20 de maio, foi nomeado Cardeal por Sua Santidade, o Papa Francisco, uma escolha que reconhece uma vida de serviço à comunidade e à igreja católica, que culminará no próximo dia 29 de junho no consistório e que contará com a presença dos 14 cardeais agora nomeados.